



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10463 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

O ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA BNCC NO ENSINO MÉDIO EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 EM RIO BRANCO - ACRE NO ANO DE 2021

Beatriz Tainá Souza Brito - UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Lenilda Rego Albuquerque de Faria - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O ENSINO DE SOCIOLOGIA: UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA BNCC NO ENSINO MÉDIO EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19 EM RIO BRANCO - ACRE NO ANO DE 2021

RESUMO:

Este trabalho é sobre o ensino de Sociologia e a implantação da BNCC em meio a pandemia de covid-19, e se volta para a prática dos professores de Sociologia em sala de aula, nas dificuldades e embates encontrados para desenvolver o pensamento crítico e a formação cidadã dos estudantes promovendo e instigando nos estudantes uma proximidade com a Sociologia, após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 e a implantação prevista para 2021 em Rio Branco- Acre. A realização deste estudo se faz necessária porque a disciplina de Sociologia resiste e luta para continuar existindo em meio suas idas e voltas no currículo do Ensino Médio, bem como outras disciplinas como Filosofia, que pertencem a área das Ciências Humanas. Sendo assim, o estudo tem como objeto: o ensino de Sociologia e a implantação da BNCC. O problema que conduz este trabalho é: Como a implantação da BNCC vai interferir na disciplina de Sociologia e no ensino do professor em Rio Branco – Acre em meio a pandemia de covid-19? Sendo o objetivo geral do estudo analisar o ensino de Sociologia no Ensino Médio e a implantação da BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Sociologia. Trabalho docente. BNCC.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Sociologia foi oficialmente colocada no currículo do Ensino Médio apenas a partir do ano de 2008, quando foi determinado a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nos três anos do Ensino Médio, juntamente com Filosofia, disciplinas que foram incorporadas ao currículo do ensino médio em junho de 2008, com a Lei nº 11.684/2008.

Mas com a aprovação da BNCC em 2018, a carga horária da disciplina de Sociologia foi reduzida e tem previsão de ser implantada em 2021, de modo que na parte da formação geral básica, haverá Sociologia na escola regular apenas no 2º ano do Ensino Médio, e nas

escolas de tempo integral no 1º e 2º anos, e no 3º ano do Ensino Médio os estudantes devem fazer obrigatoriamente as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física e escolher entre os Itinerários Formativos disponíveis entre as Rotas de aprofundamento de: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências humanas e sociais aplicadas e Formação técnica e profissional, o que remete ao modo como estão divididas as áreas de conhecimento no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A previsão é que a BNCC seja implantada em 2021, mas vários fatores podem influenciar neste processo, um deles é a existência de uma pandemia de covid-19 vivenciada em todo o mundo que iniciou em 2020, alterando os meios, métodos, metodologias e modos de ensinar, o que atinge todos os professores, bem como os de Sociologia. O objeto deste estudo é o ensino de Sociologia e a implantação da BNCC. O problema levantado é: Como a implantação da BNCC vai interferir na disciplina de Sociologia e no ensino do professor em Rio Branco – Acre em meio a pandemia de covid-19?

OBJETIVOS

Em vista disso, estão entre os objetivos deste estudo:

Objetivo geral:

Analisar o ensino de Sociologia do Ensino Médio com a implantação da BNCC em meio a pandemia de covid-19.

Objetivos específicos:

- Identificar as metodologias de ensino do professor de Sociologia a partir da BNCC e da pandemia de covid-19;
- Entender o modo que o ensino de Sociologia será realizado com a implantação da BNCC em meio a pandemia de covid-19;
- Verificar se houve uma formação para os professores sobre a implantação da BNCC, em específico dos professores de Sociologia do Ensino Médio.

METODOLOGIA

A pesquisa a respeito do ensino de Sociologia, da BNCC e a implantação da BNCC no Ensino Médio em meio a pandemia de covid-19 terá uma abordagem qualitativa. A escolha da pesquisa qualitativa é devido a necessidade de entender a realidade educacional dos estudantes e professores com a implantação da BNCC e em meio a pandemia de covid-19, de modo que se permita analisar e compreender os aspectos propostos. Para Deslandes (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa [...] trabalha com o universo de significados, motivos,

aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Um dos instrumentos de coleta de informações será a realização de entrevistas com os professores e professoras de Sociologia, na qual serão obtidos “dados que não podem ser encontrados em registros ou fontes *documentárias* (...) se trata de conhecer a atitude, preferência ou opinião de um indivíduo a respeito de determinado assunto” (NOGUEIRA, 1977, p. 111) em específico sobre as metodologias de ensino quanto a escrita. Assim, por meio da entrevista iremos entender como se dá o processo de escolha das metodologias de ensino e quais o professor se utiliza para conduzir suas aulas e proporcionar aos estudantes um bom aprendizado considerando a BNCC e em meio a pandemia de covid-19.

Considerando a coleta de dados na pesquisa de campo, serão feitos diários de campo, para anotar as informações e percepções que surgirem ao ouvir e observar aquela realidade social, o que permitirá fazer interpretações e análises sobre a escrita no Ensino Médio. Oliveira (1996) demonstra como é importante manter diários de campo para anotar observações, fazer comentários, indagações e futuramente retornar a estas informações e rememorar os aspectos destacados pelo pesquisador. Logo, estas serão algumas escolhas teóricas e a metodológicas pensadas para que a pesquisa se desenvolva.

DISCUSSÕES

A aprovação da BNCC em 2018 e a previsão de implantação em 2021, em meio a pandemia de covid-19 reduz e modifica a presença de algumas disciplinas como as de Ciências Humanas, tais como Sociologia e Filosofia que comumente são reconhecidas como possuidoras de conhecimentos que envolvem o questionamento, o pensamento crítico e o debate.

Esta BNCC possui itinerários formativos que dependem da disponibilidade das escolas, induzindo uma aparente escolha e preferência dos estudantes por determinadas áreas em detrimento de outras, ou até mesmo a formação técnica voltada para o trabalho no 3º ano do Ensino Médio, dito isto, é possível notar nesta BNCC a reprodução das desigualdades sociais já que as classes populares serão induzidas a uma formação direcionada para o trabalho e a elite direcionada para áreas que deem mecanismos para se manterem instruídas e preparadas para cursos que os permitam se manter posteriormente no poder, além disso, faltam valorização dos professores, e as devidas condições para que os professores tenham como ensinar e o estudantes consigam estudar.

Muitos que defendem a BNCC alegam que sem essa base se desenvolve uma desigualdade no sistema, justamente por existirem diferentes propostas curriculares em ação [...]. Se há desigualdades no sistema educativo – e essas desigualdades existem – isso se deve ao investimento diferenciado na carreira do professor e nas condições de trabalho nas escolas, nas condições de vida das famílias e nas condições de estudo dos alunos e alunas. (LOPES, 2018, p. 25).

Entender a educação a partir de uma visão crítica implica trazer para a análise teóricos e teorias como a de Karl Marx, que buscou entender e criticar a sociedade capitalista e as classes sociais. Neste sentido, conforme Rodrigues (2007), para Marx e Engels a educação era um meio para continuar reproduzindo a dominação burguesa sobre os trabalhadores, de modo que os filhos dos trabalhadores vissem o mundo de acordo com a ideologia dominante. Ao mesmo tempo, a educação instituída também poderia ser superada, assim como o capitalismo, assumindo assim, um caráter revolucionário, libertando os trabalhadores da dominação.

Assim sendo, a educação tanto pode ser utilizada para alienar de acordo as ideologias da classe dominante, como fazer romper com a exploração e alienação em que as pessoas se encontram, permitindo a emancipação e libertação a partir do conhecimento. Neste sentido, no intuito de permitir a emancipação dos estudantes do Ensino Médio, a escola não deve recusar a sua condição de espaço político, em que ecoam diversas vozes, realidades e desigualdades. Em vista disso, a Sociologia pode ser um meio de olhar para estas questões, permeadas pela estratificação social e desigualdades, e compreender o que ocorre na realidade social dos estudantes que influenciam nas suas vidas escolares, que não deveriam ser desagregadas da vida, assim, é importante que se mantenha no currículo do Ensino Médio as disciplinas de humanas ao invés de reduzi-las, deste modo a BNCC ignora a importância e relevância destas disciplinas para a formação cidadã e pensamento crítico dos estudantes, reservando apenas aqueles que em teoria se interessarem pela área.

REFERÊNCIAS

BRUNETTA, Antonio Alberto.et al. **Dicionário do Ensino de Sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Petrópolis- RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LOPES, Alice Casimiro. Apostando na produção contextual do currículo. In: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. 4.ed. São Paulo: Nacional, 1977. p. 111.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. São Paulo: **Revista de antropologia USP**, v.39, nº 1, 1996.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.